

33^a 04 OUT /
12 NOV
2021
TEMPO
RADA

_06 nov_sáb / 21h00
_Igreja de São Roque

Capella Duriensis

“In die tribulationis”

Música em tempos de Peste. As relações históricas entre a pandemia de Covid-19 e a praga de Lisboa em 1570



MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

Jonathan Ayerst

Direção

Rita Venda_Soprano

Maria Guimarães_Soprano

Sara Amorim_Mezzo-Soprano

Joana Guimarães_Mezzo-Soprano

Bernardo Pinhal_Tenor

Nuno Raimundo_Tenor

Pedro Ferreira_Barítono

Igor Vale_Baixo

Nuno Mendes_Baixo

PROGRAMA

Nicolas de Grigny (1672-1703)

A solis ortus, Fugue à 5
Órgão solo

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Missa pro Defunctis - Introit,
Requiem aeternum

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Missa pro Defunctis - Kyrie
eleison
Versos improvisados no órgão 'em
alternatim' com o coro

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Missa pro Defunctis - Graduale,
Requiem aeternam

Damião de Gois (1502 - 1574)

In die tribulationis

Pero de Gamboa (1570 - 1620)

O bone Jesu

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Missa pro Defunctis - Tract,
Absolve Domine

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Missa pro Defunctis - Sequentia,
Dies Irae
Versos improvisados no órgão 'em
alternatim' com o coro

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Missa pro Defunctis - Offertorium,
Domine Jesu Christe

Damião de Gois (1502 - 1574)

Ne laeteris inimica mea

Pero de Gamboa (1570 - 1620)

O crux ave

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Missa pro Defunctis - Agnus Dei
Versos improvisados no órgão 'em
alternatim' com o coro

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Missa pro Defunctis - Communio,
Lux aeterna

Damião de Gois (1502 - 1574)

Surge, propera, amica mea

Pero de Gamboa (1570 - 1620)

Surrexit Domi

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

Libera me

Anon. | Canto Gregoriano (1000 - 1100)

In paradisum

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Vater unser im Himmelreich BWV 682
Órgão solo

NOTAS DE PROGRAMA

O programa da Capella Duriensis associa música de diferentes períodos (renascentista, medieval, romântico) e diversas abordagens musicais (improvisadas e compostas) para dar uma perspetiva multifacetada sobre a experiência da peste e da doença generalizada vivida na sociedade.

A *Missa pro Defunctis* em estilo de canto gregoriano é uma coleção de músicas e textos através dos quais os cristãos tradicionalmente honraram e lamentaram os mortos. Musicalmente, a missa combina simplicidade (principalmente movimentos como o *Kyrie, Sanctus, Agnus Dei*) com melismas ornamentados e decorados (por exemplo, o *Graduale* e o *Tract*) e também apresenta o famoso hino ou poema "*Dies Irae*".

Adotaremos a prática renascentista do *alternatim* para vários desses movimentos, nos quais o órgão improvisa secções alternadas, por sua vez, com o coro; essas improvisações também empregarão várias técnicas históricas de construção musical, desde o Renascimento até aos dias atuais.

Em contraste com a monodia do canto gregoriano, incluímos seis motetos polifónicos de compositores portugueses - Pero de Gamboa (Mestre de Capela na Sé de Braga, c. 1594-c.1596), e Damião de Góis (1502-1574). O poder expressivo e o controlo da sua escrita são notáveis, proporcionando uma profunda reflexão sobre os textos penitenciais que descrevem. Apenas os dois últimos motetos - "*Surge, propera*" (de Góis) e "*Surrexit Dominus*" (de Gamboa) - partem do tema do sofrimento e introduzem uma mensagem de reconciliação positiva com o julgamento divino e a consciência da graça divina.

A terceira parte do nosso programa apresenta obras-primas do repertório de órgão barroco escolhidas especialmente para se adequar ao instrumento e à acústica da igreja de São Roque. O programa começa com duas peças do Premier livre d'orgue de Nicolas de Grigny (1672-1703), organista na Catedral de Reims, França: a primeira *A solis ortus* que é baseada no hino gregoriano de Natal, é tocada nos pedais e elaborada com um rico acompanhamento polifónico nas mãos; a segunda é uma Fuga majestosa sobre o mesmo tema a cinco vozes. No final do programa cantado, é executada a composição de J.S.Bach (1675-1750) do coral *Vater unser im Himmelreich*.

Assim, os solos de órgão fornecem não apenas uma estrutura em torno da *Missa pro defunctis*, começando com a mensagem do nascimento de Cristo e terminando com a Sua oração, mas também uma oportunidade de refletir sobre a música e os textos da Missa que estão no centro deste concerto.



DADOS BIOGRÁFICOS

Capella Duriensis

Com cerca de dez anos de existência, a Capella Duriensis desfruta atualmente de uma reputação crescente como «embaixadora» internacional da música sacra portuguesa. Os programas incluem Organum medieval, obras a cappella do período da renascença, e composições dos séculos XX e XXI.

O seu CD "O Rito Bracarense" trouxe à luz muitas obras-primas do rito quase esquecido e constituiu a base de um Ciclo de Música Antiga da Euroradio: Música dos Ritos Medievais. Desde 2010, a Capella Duriensis tem vindo a promover a cultura musical portuguesa em mosteiros e monumentos por todo o país. O ensemble recebeu convites para festivais por todo o país, entre outros locais, Leiria, Alcobaça, Mafra, Coimbra, Braga, Guimarães, Festival "Terras sem Sombra", ilhas dos Açores e Lisboa.

Na sequência de uma digressão pelo Reino Unido em 2012, a Capella Duriensis foi descrita como "maravilhosa embaixadora" da música portuguesa. As digressões incluíram, em 2014-2015, o Reino Unido (Catedral de Truro e Mosteiro de St. German), Londres (St. George, Hanover Square), Holanda (Ciclo Fabulous Fringe, Festival Internacional Oude Muziek, Utrecht) e Croacia (55th Musical Evenings in St. Donat, Zadar).

O ensemble continua a apresentar-se regularmente em todo o país, tendo sido convidado para o Festival Internacional de Marvão (e dirigido por Christoph Poppen) e participado em várias edições do Festival "Música em S. Roque", em Lisboa.

O seu êxito mais significativo é um contrato com a editora Naxos, para a gravação de uma série de CDs, intitulada "Obras Primas Vocais portuguesas dos séculos XVI e XVII". O ensemble fez várias gravações para a Antena 2 e Eurorádio.

A atividade do grupo não se limita à performance em concerto mas também ao ensino, através da organização de um evento internacional anual de canto coral de que já houve quatro edições, intitulado "Summer Singing". Estes eventos têm incluído músicos da maior importância como Simon Carrington (maestro e fundador dos King Singers), Alan Woodbridge (Diretor dos Coros da Ópera, Genebra) e Susan Waters (Guildhall School, Londres).

Jonathan Ayerst

Direção

Jonathan Ayerst começou a estudar piano aos 5 anos, recebendo uma formação intensa desde cedo em canto coral nas escolas das catedrais de Truro e Wells. Nesta, conquistou uma bolsa para se especializar em piano. Teve ainda bolsas para estudar na Royal Academy of Music e em regime privado com Nellie Akopian.

É pianista do Remix Ensemble Casa da Música desde 2000. Com este agrupamento, por vezes como solista, participou em grandes festivais e projetos pela Europa e trabalhou com os maestros Peter Rundel, Emilio Pomarico, Reinbert de Leeuw, Stephan Albury, Peter Rundel e Martin André.

Jonathan Ayerst desenvolve uma carreira paralela como organista desde 2000. Em 2004 foi nomeado organista principal da Igreja de St. Benet Fink, em Londres, cargo que ocupou durante dois anos. Em 2010 foi galardoado com o ARCO (Associate of the Royal College of Organists), recebendo também o Prémio Sawyer and Durrant. Em 2012 foi nomeado Fellowship of the Royal College of Organists. Em 2015, depois de concluir o Mestrado com distinção em Psicologia para Músicos na Universidade de Sheffield (com a tese *Who wants to improvise a fugue?*), foi premiado com a Charles Alan Bryars Organ Scholarship para iniciar um Doutoramento na mesma instituição, com o título *A psychological study of classical improvisation: with special emphasis on learning techniques*. Entre 2017 e 2018, estudou técnicas históricas de improvisação em órgão com Jürgen Essl na Musikhochschule de Estugarda.

Desde 2018, tem-se apresentado por toda a Europa em recitais de obras improvisadas, particularmente em idiomas do período Barroco.

Em 2010, Jonathan Ayerst fundou Capella Duriensis, do qual é diretor musical. Este ensemble vocal é já reconhecido como embaixador da cultura portuguesa, tendo-se apresentado em festivais em Portugal Continental e nos Açores e realizado várias digressões no Reino Unido (catedrais de Wells e Bristol) e nos Países Baixos ("Fabulous Fringe" do Oude Muziek Festival, Utrecht). Mais recentemente, o ensemble assinou um contrato para três discos a editar pela Naxos com o título *Portuguese Vocal Masterpieces of the 16th and 17th Centuries*.





Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.

Filipe Carvalho

Diretor artístico

Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

_07 nov_dom / 16h30

_Convento de São Pedro de Alcântara

Sete Lágrimas

“Iberia Mayor”

O cruzamento intercultural, essência das
Culturas ibéricas entre os séculos XVI e XIX

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa